



NOTA TEMÁTICA

## Salvador: Transformações Sociais e Demográficas

**Gilberto Corso** <sup>(\*\*)</sup>

*Em termos de densidade populacional, o estado da Bahia apresenta uma nítida concentração espacial de sua população na Capital e em sua Região Metropolitana, e grandes espaços com baixíssimas densidades demográficas – os ditos “vazios” populacionais –, sobretudo em áreas da região semiárida e do sertão, o que leva à manutenção dos padrões mais tradicionais de dinâmica populacional. Em 2010, a densidade demográfica da Bahia era de 24,8 habitantes por quilômetro quadrado. A concentração da população na capital fica clara com a densidade mais de 3,7 mil habitantes por quilômetro quadrado, 152 vezes superior à densidade média do estado.*

*É importante ressaltar que a efetiva densidade demográfica de Salvador é muito maior porque a área real do município não corresponde à área divulgada pelo IBGE que seria de 706,8 km<sup>2</sup>, conforme a resolução no 5 de 10/10/2002, publicada no DOU no 198 de 11/10/2002. Se calcularmos a área continental pelo somatório das áreas dos setores censitários chegaremos a uma área aproximada de 308 km<sup>2</sup> o que nos dará em 2010 uma*

densidade de 8.670 habitantes por quilometro quadrado. Se considerarmos exclusivamente área continental, sem as ilhas que embora façam parte do município não são áreas verdadeiramente urbanas, a densidade demográfica efetiva é ainda maior.

Apesar de apresentar uma taxa média de crescimento anual positiva Salvador perdeu um certo dinamismo populacional nos últimos 19 anos: cresceu 1,8% ao ano de 1991 a 2000 e 0,9% ao ano de 2000 a 2010, enquanto municípios da sua região metropolitana apresentaram uma dinâmica bem mais significativa. Lauro de Freitas teve um crescimento médio de 4,6% ao ano no período, seguido por Camaçari e Dias d'Ávila, ambos na casa dos 4%. Mesmo crescendo em números absolutos, houve redução no ritmo de crescimento da população residente em Salvador, ficando menos intenso na década mais recente (2000-2010). Esse pode ser um resultado do crescimento populacional absoluto – inclusive e principalmente pela emigração de pessoas antes residentes em Salvador – para Camaçari, Lauro de Freitas e Simões Filho, municípios da RMS que têm adotado políticas de atração de serviços e estimulado novas moradias, o que confirma o caráter de “periferização” próprio de uma região metropolitana.

A Bahia é uma das unidades da federação que possui um menor grau de urbanização, mas com uma tendência crescente ao avanço desse processo, embora em um ritmo lento. Em 1991 o grau de urbanização da Bahia era de 59,1%, contra 75,6% nacional, mas em 2010 o Estado passou a ser 72,1% urbano, contra 84,4% do país. A presença de uma longa extensão territorial da Bahia em áreas semiáridas ou em processo de desertificação explica, em parte, a manutenção de numerosos domicílios em áreas rurais e de difícil acesso no estado, assim como a forte presença de atividades agrícolas de grande porte e em grandes extensões territoriais. Salvador é considerado um município totalmente urbano.

Analisando as características dessa sua população, observa-se que a razão de sexo é geralmente desfavorável à população masculina, com uma leve tendência à sua redução, ou seja, ao aumento da presença feminina nos últimos 19 anos em relação ao total de

homens. Salvador tem baixa razão de sexo, o que pode ser parcialmente explicado pelas elevadas taxas de mortalidade e violência, que atingem mais os homens, e pela predominância na economia soteropolitana, de atividades altamente absorvedoras da mão de obra feminina, a exemplo dos serviços domésticos, atraindo contingentes significativos de mulheres em busca de ocupação.

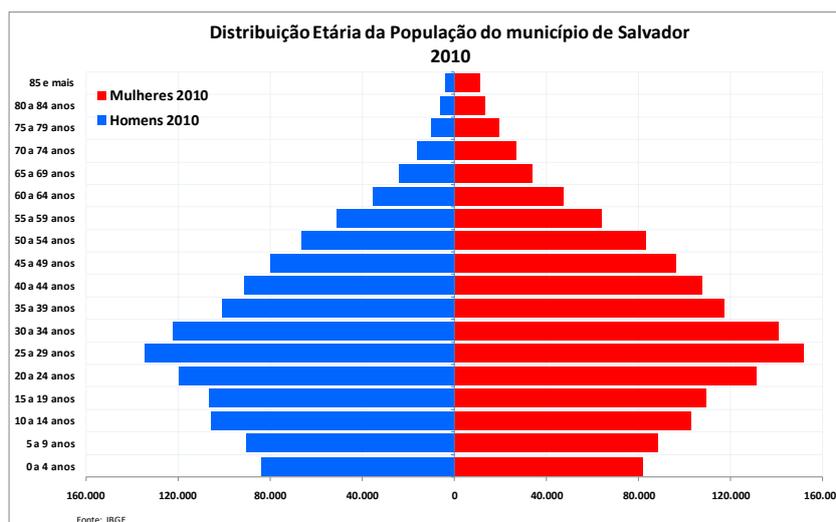
O Mapa da Violência 2013, elaborado pelo Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos (CEBELA) em parceria com a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais – Sede Brasil (FLACSO Brasil), com base nos dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, evidencia que, no ano de 2011, foram registrados, em Salvador, 1.671 óbitos por homicídio. Como consequência, a Taxa de Homicídios alcançou 62,0 por 100 mil habitantes, situando a capital baiana com a 3ª maior taxa entre as 27 capitais brasileiras, atrás apenas de Maceió (111,1) e João Pessoa (62,0).

Vale ressaltar que 777 homicídios, do contingente de 1.671 registrados em Salvador em 2011, ou seja, 46,5% do total, ocorreram entre jovens de 15 a 24 anos de idade, sendo 93% entre o sexo masculino. A taxa de homicídios juvenis assumia níveis alarmantes: 164,9 por 100 mil. Os dados do Ministério da Saúde confirmam que indicadores gerais de violência em Salvador cresceram bastante na última década. De 2000 para 2010 a mortalidade por causas externas cresceu de 68 para 115,8 por 100 mil habitantes.

Com a transição demográfica que vem marcando a população e a sociedade brasileira, transformações bastante significativas também podem ser observadas na composição da população de Salvador. Há uma clara redução da fecundidade, evidenciada pela retração da base da pirâmide etária, onde estão representadas as crianças de 0 a 4 anos de idade. Os efeitos da redução da fecundidade já vêm sendo observados tanto no grupo etário de 5 a 9 anos de idade como no grupo de 10 a 14 anos. Esse processo traz consequências para a infraestrutura de escolas de nível fundamental, que, juntamente com o aumento da

cobertura escolar, começam a ter sobra de vagas, exigindo políticas de racionalização do uso dos equipamentos educacionais. Os espaços físicos começam a ficar ociosos, e até mesmo escolas inteiras têm sido fechadas, com o remanejamento de alunos para escolas vizinhas.

### Pirâmide Etária – Salvador, 2010



Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 2010

A geração imediatamente anterior, agora constituída de jovens com até 24 anos de idade, tem estado visivelmente mais presente nas muitas faculdades particulares que se multiplicam, sobretudo em Salvador. Percebe-se o expressivo crescimento do grupo etário de jovens, na faixa de 25 a 29 anos na população em 2010, o que evidencia uma maior pressão por políticas públicas específicas para as pessoas desse grupo etário, tais como educação de nível médio e superior e qualificação profissional, assim como a necessidade de inclusão no mercado de trabalho desses jovens, muito mais premente do que nos anos 1991 e 2000. Além disso, Salvador exerce atração de jovens migrantes de outras regiões do Estado e mesmo de fora da Bahia em busca de melhores oportunidades de educação e trabalho.



**(\*) A leitura de bordo é um documento minimamente editorado, por razões de eficiência de divulgação. Destina-se a um público estritamente interno ao Movimento CHIS.**

**Obs: Versão Eletrônica em CHIS.POP-BA.RNP.BR**

**(\*\*) Gilberto Corso Pereira é professor da FAU/UFBA, Consultor do Plano Salvador 500 e membro da coordenação do Movimento CHIS-BA.**

